

Candidato renega apoio de Collor

Matheus Leitão

Da equipe do **Correio**

Com Agência Folha

O candidato do PPS à Presidência da República, **Ciro Gomes**, resolveu abrir uma exceção na tática de agregar o máximo de apoio político possível. A exceção se chama **Fernando Collor de Mello**. Ontem, para evitar novo constrangimento eleitoral, rejeitou o agrado do ex-presidente em Alagoas. Collor, que sofreu *impeachment* em 1992, havia declarado oficialmente, no último domingo, apoio ao ex-ministro. Pediu votos para **Ciro** e disse que o presidenciável subiu nas pesquisas de intenção de voto depois de ser comparado a *elle* pela imprensa.

Em campanha em **Ribeirão Preto**, no interior de São Paulo, **Ciro** comentou as declarações de Collor. Reafirmou que não pediu e não quer o apoio do ex-presidente. Perguntado sobre os políticos ligados a Collor que estão na sua chapa, **Ciro** disse que todos eles, inclusive o ex-senador **Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)**, estão por “uma questão maior”.

Mas **Ciro** foi além. afirmou que Collor queria vingança ao subir no seu palanque. “Acho que ele quer se vingar de mim, porque eu votei no **Mário Co-**

vas no primeiro turno em 1989, e no segundo, votei no **Lula**. Lutei pelo *impeachment* dele e na verdade esse é um apoio que eu não pedi, de forma que eu não recebo”, disse **Ciro**.

PFL

Não foi só **Ciro** que procurou os holofotes para criticar o apoio *collorido*. O presidente nacional do PFL, senador **Jorge Bornhausen (SC)**, e ACM tentaram descolar a imagem do candidato da Frente Trabalhista de Collor. “Evidentemente, o ex-presidente Collor não quer fazer bem ao **Ciro**. Não é conveniente para o **Ciro** ele (Collor) dizer que apóia sua candidatura. O gesto do ex-presidente foi por maldade ou por megalomania. Ninguém desconhece a megalomania do Collor”, afirmou ACM.

Para Bornhausen, o ex-presi-

dente quis espaço na imprensa ao tentar se vincular ao candidato do PPS. “Achei engraçado. Acho que Collor fez isso para aparecer, da mesma forma quando inventou uma candidatura à prefeitura de São Paulo, nas eleições de 2000”, afirmou Bornhausen.

Principais defensores da candidatura de **Ciro** no PFL, ACM e Bornhausen negaram que as declarações de Collor prejudiquem a campanha. Para o presidente do PFL, **Ciro** já deixou claro que não apóia a candidatura *collorida* ao governo de Alagoas. Para justificar seu raciocínio, Bornhausen citou declaração de **Ciro** de que seu candidato no estado é o vice-governador **Geraldo Sampaio (PDT)**. Em Alagoas, PPS e PTB — que integram a Frente de **Ciro** — apóiam Collor. A direção nacional do PPS é contra.